



Leia neste número:

Junho de Lutas	01
Comissão rejeita Reforma no Senado	02
Centrais reunidas com Nogueira	02
Brasil é denunciado na OIT	03
Violência denunciada na OIT	02
Destaques da UGT na OIT	03
Solidariedade Internacional do UAW	03
Junho de Lutas	04
Formação discute 4ª Revolução Industrial	04



Leia: Reforma da Previdência: Nenhum Direito a Menos

Junho de Lutas

As Centrais Sindicais têm acompanhado cotidianamente os desdobramentos da crise econômica, política e social, bem como a mais ampla e profunda tentativa de retirada dos direitos dos trabalhadores, através da tramitação das Reformas Trabalhista e da Previdência no Congresso Nacional.

A ação unitária das Centrais Sindicais tem resultado em uma grande mobilização em todos os cantos do país, como vimos nos dias 08 de março, 15 de março, na Greve Geral de 28 de abril e no Ocupa Brasília em 24 de maio. Como resultado do amplo debate com a sociedade e das mobilizações, conseguimos frear a tramitação da Reforma da Previdência e tivemos uma primeira vitória na Reforma trabalhista, com a reprovação na CAS (Comissão de Assuntos Econômicos do Senado).



Mas ainda não enterramos essas duas reformas, e por esse motivo, continuamos em luta.

Nesse contexto, as Centrais Sindicais reunidas no dia de hoje conclamam todas as entidades de trabalhadores a construir o dia 30 de junho de 2017 e o seguinte calendário de luta:

- 27 de junho: audiência dos Presidentes das Centrais Sindicais no Senado;
- 27 a 29 de junho: atividades nos aeroportos, nas bases dos senadores e no senado federal;
- 30 de junho: Vamos parar o Brasil contra a reforma trabalhista, em defesa dos direitos e da aposentadoria.
- No dia da Votação da Reforma Trabalhista no Senado: mobilização em Brasília

Estamos certos de que a unidade de ação é crucial na luta sindical sobretudo em momentos conturbados como o que atravessamos.

Presidente da UGT cobra de Temer MP para evitar perdas

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, e dirigentes da UGT, estiveram na terça-feira (13) reunidos com o presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto. Ele, após a reunião, afirmou a "viemos buscar alternativas para a construção de uma MP que corrija alguns dos efeitos que esse projeto poderá trazer", disse. Em entrevista à imprensa, Patah reiterou o descontentamento da UGT e dos trabalhadores com a proposta de reforma trabalhista em análise no Congresso Nacional.

Para Patah, se aprovadas, as mudanças impedirão, por exemplo, que os trabalhadores façam a homologação da rescisão contratual por meio dos sindicatos. "É a empresa quem vai resolver, decidir e acertar com o próprio trabalhador as verbas rescisórias", disse.

Patah também se manifestou contra a escolha de interlocutor de trabalhadores em negociações coletivas. "Outra questão é a eleição dos trabalhadores em estabelecimentos de mais de 200 funcionários. Hoje há impedimento da participação do movimento sindical [nessas eleições]. Com isso a empresa poderá nomear quem vai ser o interlocutor nas negociações coletivas", disse ele.

O sindicalista criticou também o trecho da proposta que prevê o trabalho intermitente, por possibilitar, no entendimento dele, que o trabalhador fique por horas na empresa, à disposição, sem que seja remunerado por isso. "A coisa está tão flexibilizada que permite que o trabalhador vá à empresa, fique em uma antessala por horas, e somente quando for ativado, cinco ou seis horas depois, é que ele começara a receber salário. Isso também vai fragilizar e muito a relação do trabalhador diante do capital."

Comissão rejeita Reforma Trabalhista no Senado

Relatório que atenta contra os direitos trabalhistas é rejeitado no CAS

A **Comissão de Assuntos Sociais** do Senado rejeitou, nesta terça-feira (20), por 10 votos a 9 o parecer do relator Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que é favorável a reforma trabalhista. Esta é a 2ª comissão do senado que analisou o projeto, que teve seu parecer favorável à aprovação do texto como foi votado na Câmara.

“Essa proposta é extremamente danosa para toda a classe trabalhadora e para toda a sociedade, nisso incluiu até o próprio governo, que perderá milhões em arrecadação”, explica **Ricardo Patah**, presidente nacional da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**.



Patah ressaltou que a rejeição do parecer de Ferraço é uma vitória importante para a classe trabalhadora e mostra que o Senado está disposto a cumprir seu papel de legislar e não somente aprovar, de forma açodada, um projeto danoso para a classe trabalhadora e que foi votado pelos Deputados.

Apesar da rejeição, a reforma trabalhista segue normalmente para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Centrais reunidas com Nogueira para garantir direitos

Representantes das principais centrais sindicais do país estiveram reunidos na tarde desta quarta-feira (21) com o ministro do trabalho, Ronaldo Nogueira, para discutir a implantação de medidas necessárias para evitar os danos ao trabalhador que o projeto de Reforma Trabalhista, em tramitação no Congresso, pode causar à classe trabalhadora.

Estiveram presentes à reunião Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Chiquinho Pereira, secretário de organização da UGT, o deputado federal Ademir Camilo, vice-presidente da UGT e representantes das centrais CSB, NCST e Força Sindical.

Durante os debates, o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, lembrou ao ministro que o projeto do governo é danoso, cruel e injusto com os trabalhadores. Pontos como, o trabalho intermitente, presença da mulher trabalhadora grávida em locais insalubres, eleição dos trabalhadores sem assistência dos sindicatos, acordo individual entre empregador e empregado, homologação na própria empresa e o fim do custeio sindical, são itens que trarão sérios danos aos trabalhadores. A posição do presidente da UGT recebeu apoio de todos os dirigentes das centrais presentes à reunião.

O ministro Ronaldo Nogueira reafirmou que não é interesse do governo causar prejuízo aos trabalhadores e sinalizou com a possibilidade do governo, caso se já aprovado o projeto que se encontra no Congresso, apresentar uma medida provisória para reverter os impactos negativos do projeto.

Os sindicalistas reafirmaram que a unidade do movimento sindical não aceita a retirada de direitos dos trabalhadores e que esse é o ponto principal da discussão.

Violência denunciada na OIT

Wagner Souza (foto) denuncia ataque à bala contra Dirigente Sindical da UGT

O **secretário adjunto da área internacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Wagner Souza**, está em Genebra, na Suíça, participando da 106ª Conferência Internacional do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ele, ao lado de sindicalistas do Brasil, participou de uma manifestação em frente à sede da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os sindicalistas brasileiros denunciaram a violenta agressão sofrida pelo aposentado ugetista Carlos Giovanni Cirilo, durante protesto pacífico em Brasília no último dia 24 de maio. Carlos foi baleado no rosto quando participava de uma marcha de trabalhadores denunciando as reformas trabalhista e da previdência que o governo brasileiro encaminhou ao congresso nacional. Os dois projetos retiram direitos dos trabalhadores conquistados ao longo dos anos com muita luta.



Senador Otto Alencar vota a favor do trabalhador no CAS

Destaques da UGT na 106ª Conferência da OIT

Delegação da UGT tem atuação destacada na 106ª Conferência da OIT

A delegação da UGT teve ativa participação durante a 106ª Conferência Internacional da OIT, entre os dias 05 e 16 de junho em Genebra, na Suíça. Durante a conferência, que reuniu mais de 7 mil pessoas dentre delegados (660), técnicos de governos (1.141), empregadores (550), trabalhadores (781), a bancada de sindicalistas brasileiros encaminhou ao Departamento de Normas da Organização Internacional do Trabalho, um documento contras as reformas previdenciária e trabalhista, em curso no país, prejudiciais à classe trabalhadora.

No documento a bancada trabalhista apontou inconstitucionalidades nas reformas e também violações de convenções da Organização Internacional do Trabalho ratificadas pelo Brasil. Neste documento consulta são levantada questões como a ausência de debates em órgãos tripartite, negociação individual em desacordo com convenção ratificada pelo Brasil e também medidas que impedem a viabilidade financeira dos sindicatos.



Para o **secretário de Relações Internacionais da UGT, Lourenço Ferreira Prado**, a entrega deste documento foi resultado de importante mobilização da bancada laboral. Ele disse, no entanto, que "gerou constrangimento e decepção aos sindicalistas brasileiros a exclusão do nosso país da Lista longa (40 países, onde se encontrava inscrito o Brasil, por descumprimento da Convenção 98) e também da Lista curta (24 países)".

Lourenço destacou ainda entre os pontos altos da atuação da delegação da UGT, "o discurso do companheiro Antonio Cortizo na Comissão de Normas, Gustavo Garcia e Rubens Fernandes na Comissão de Migração Laboral, nossa atuação na reunião do BRICS, e ainda os companheiros Wagner Souza, Nilson Duarte Costa (UGT-RJ) e Sergio Luiz da Costa (UGT-GO), todos atuando com diligência, compromisso e dignidade durante todos os dias em todos os trabalhos da Conferência".

Em seu relatório sobre a participação da UGT na Conferência, Lourenço Prado enfatizou a importância do Seminário Preparatório realizado com a delegação em Brasília, no dia 11/04. "Graças a esse seminário todos foram a Genebra com as mesmas informações necessárias aos delegados e conselheiros técnicos da nossa central".

Solidariedade Internacional

UAW expressa solidariedade à UGT na luta em defesa dos direitos trabalhistas

O **Sindicato Internacional dos setores Automobilístico, Aeroespacial e de Implementos Agrícolas - UAW**, entidade internacional, através de seu presidente **Dennis Williams** e do secretário tesoureiro **Gary Casteel**, enviou carta expressando sua solidariedade e apoio aos sindicatos, trabalhadores e trabalhadores brasileiros em seus esforços para defender os direitos trabalhistas e contra os políticos de direita durante a Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, no último dia 24 de Maio. Leia abaixo trechos da carta traduzida:



"Em nome dos mais de um milhão de membros ativos e aposentados do UAW, eu escrevo para expressar a nossa solidariedade e apoio aos sindicatos, trabalhadores e trabalhadores brasileiros em seus esforços para defender os direitos trabalhistas e contra os políticos de direita durante a Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília, no último dia 24 de Maio".

"Condenamos fortemente os atos de violência que ocorreram no final da marcha contra as propostas injustas e impopulares do governo Temer e seus aliados no Congresso Nacional. (...) Nós apoiamos sua chamada para unidade entre todas as Centrais Sindicais, Confederações, Federações de Trabalhadores e demais Sindicatos de todo Brasil. Nós ficamos ao seu lado na luta por medidas de valorização do trabalho, políticas industriais que criem novos postos de trabalho e garantia dos direitos trabalhistas e justiça social."

"O **UAW** está confiante que nós construímos uma parceria que se fortalecerá cada vez mais. Em nome dos nossos membros eu gostaria de oferecer toda a nossa solidariedade neste momento difícil que o movimento sindical está atravessando no Brasil. Estamos ansiosos para trabalhar juntos no sentido de conseguirmos cada vez mais igualdade e justiça para todos os trabalhadores e trabalhadoras".



Carta de Tupã

Junho de Lutas

UGT/SP realiza seminário e reafirma luta contra as reformas

Na manhã desta quinta-feira, 22 de junho, o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, esteve no seminário anual da UGT São Paulo que aconteceu no Clube dos Comerciantes de Tupã/SP, discutindo a conjuntura atual do país, os reflexos das reformas trabalhista e previdenciária patrocinadas pelo governo e um calendário de lutas da Central para barrar essas medidas tão prejudiciais aos brasileiros. Participam 311 dirigentes de entidades filiadas à UGT-SP.

No ato, Patah parabenizou o **presidente da UGT-SP e da Fecomerciantes, Luiz Carlos Motta**, pelo evento e por valorizar o interior do Estado ao realizar o seminário em Tupã. "Não somente a Capital deve ser protagonista, mas o Interior também. Eu me orgulho de poder estar dialogando com todos vocês nesta reunião em prol da nossa unidade".



O Seminário aprovou a **Carta de Tupã**

"Esquenta" promovido pela UGT-MG é marcado por panfletagem

A UGT-MG participou na tarde/noite dessa terça-feira (20/06) de panfletagem unificada na Praça Sete, no centro da capital mineira, como parte da agenda ligada ao junho de lutas.



A atividade serviu como "esquenta" para a nova greve geral no dia 30 de junho, convocada pelas centrais sindicais em nível nacional em protesto às reformas trabalhista e previdenciária, contra a terceirização irrestrita e por eleições diretas já.

Durante a panfletagem, os sindicalistas conversaram com os transeuntes sobre a necessidade de parar o Brasil em defesa de uma aposentadoria digna para todos e da manutenção dos direitos dos trabalhadores. E, também, pelo fim da corrupção que faz jorrar milhões pelo ralo da impunidade.

Sindicato e UGT realizam panfletagem contra reformas

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, juntamente com o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, na manhã desta quinta-feira (22), na região do Brás, realizaram panfletagem para informar a população sobre os riscos que as reformas propostas pelo Governo Federal trazem para os trabalhadores e trabalhadoras.

O ato é continuidade ao junho de lutas e mobilizações contra as reformas trabalhista e previdenciária, ação conjunta das centrais sindicais de enfrentamento e resistência contra a perda de direitos sociais que os projetos estão propondo.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT e do Sindicato dos Comerciantes de SP enfatizou que é importante a unidade das centrais sindicais, pois mostra que o conjunto da organização da classe trabalhadora não concorda com a tramitação de um projeto construído unilateralmente para beneficiar o setor patronal. "Em nenhum momento a sociedade participou da redação dessa proposta, fomos ouvidos, mas nenhuma proposta foi aceita porque existe uma pressa fora do normal para aprovar esse projeto que é tão danoso para a população", disse Patah.

Formação discute 4ª Revolução Industrial

Nos próximos dias 26 e 27 de junho a **Secretaria Nacional de Formação Sindical da UGT**, promove em Porto Alegre, um seminário que entre outros temas abordará a questão da 4ª Revolução Industrial e seus reflexos no mundo do trabalho.

Voltado para as estaduais da região sul da UGT (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), o seminário tem como objetivo aprofundar a discussão sobre as mudanças no mundo do trabalho além de apresentar a política nacional de formação da UGT.

Para a **secretária nacional de Formação Sindical, Josineide de Camargo Souza**, a questão da formação "é ainda mais estratégica para a consolidação da luta da classe trabalhadora, seja em função dos novos espaços para a atuação dos dirigentes sindicais, seja pela necessidade de construir coletivamente um conhecimento a partir da leitura de mundo dos trabalhadores".



As novas tecnologias e o mundo do trabalho - Ricardo Nolasco

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores. A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador. Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP
Jornalista Responsável: Mauro Ramos